

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Quézia Lobato Rodrigues¹
Francisco Cardoso Mendonça²

RESUMO: Este trabalho apresenta uma análise abrangente sobre o papel das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem, com foco especial nos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem. No início, discute-se as transformações que vêm ocorrendo na educação nas últimas décadas, impulsionadas pelo avanço tecnológico, pela ampliação do acesso à escola e pela diversidade crescente dentro das salas de aula. Essas mudanças evidenciam as limitações do ensino tradicional, baseado na memorização e na centralização do conhecimento no professor, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas mais dinâmicas, participativas e significativas. Em seguida, o texto apresenta diferentes estratégias de metodologias ativas, como aprendizagem baseada em problemas e projetos, sala de aula invertida, investigação, estudos de caso, gamificação, rotação por estações e uso de recursos digitais. Cada uma dessas práticas é descrita de modo a evidenciar como contribuem para o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico, da colaboração e da participação efetiva dos alunos. Destaca-se também o papel da mediação do professor e da interação entre os estudantes como elementos fundamentais para tornar a aprendizagem mais contextualizada e conectada à realidade. O trabalho demonstra que as metodologias ativas podem auxiliar significativamente alunos com dificuldades de aprendizagem, pois oferecem atividades flexíveis, variadas e acessíveis, respeitando ritmos e modos diferentes de compreender os conteúdos. Quando os estudantes participam de forma ativa e recebem apoio contínuo, apresentam maior motivação, autoestima fortalecida e avanços mais consistentes. Assim, o texto evidencia que as metodologias ativas representam caminhos essenciais para promover uma educação mais inclusiva, humanizada e alinhada às demandas atuais da escola e da sociedade.

5628

Palavras-chave: Metodologias ativas. Dificuldades de aprendizagem. Inclusão escolar.

ABSTRACT: This study presents a comprehensive analysis of the role of active methodologies in the teaching and learning process, with a special focus on students who face learning difficulties. Initially, it discusses the transformations that have occurred in education in recent decades, driven by technological advances, increased access to schooling, and the growing diversity within classrooms. These changes highlight the limitations of traditional teaching, which relies on memorization and the centralization of knowledge in the teacher, reinforcing the need for more dynamic, participatory, and meaningful pedagogical practices. The text then presents different strategies of active methodologies, such as problem-based learning and project-based learning, flipped classrooms, inquiry-based learning, case studies, gamification, station rotation, and the use of digital resources. Each of these practices is described to show how they contribute to the development of autonomy, critical thinking, collaboration, and active student participation. The role of the teacher as a mediator and the interaction among students are also emphasized as essential elements for making learning more contextualized and connected to real-life situations. The study demonstrates that active methodologies can significantly support students with learning difficulties by providing flexible, varied, and accessible activities that respect different learning paces and styles. When students actively participate and receive continuous support, they show increased motivation, strengthened self-esteem, and more consistent progress. Therefore, the study concludes that active methodologies are essential for promoting a more inclusive, humanized, and contemporary education aligned with the current demands of schools and society.

Keywords: Active methodologies. Learning difficulties. Inclusive education.

¹Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade Mauá.

²Ms Docente do curso de Pedagogia da Faculdade Mauá.

INTRODUÇÃO

A educação passou por mudanças importantes nos últimos anos, principalmente devido ao avanço das tecnologias, ao aumento do acesso à escola e à diversidade de estudantes presentes nas salas de aula. Esses fatores mostraram que o modelo tradicional de ensino, baseado quase sempre na fala do professor e na reprodução de conteúdo pelos alunos, já não atendia de forma eficaz às necessidades atuais. Tornou-se evidente que aprender exigia mais do que memorizar informações: o processo precisava envolver participação, reflexão, autonomia e relações significativas entre o estudante e o conhecimento. Diante disso, as metodologias ativas passaram a ser vistas como alternativas capazes de tornar o ensino mais dinâmico, motivador e adequado às demandas da sociedade contemporânea.

As metodologias ativas colocaram o estudante no centro do processo de aprendizagem, permitindo que ele participasse de maneira mais direta e consciente das atividades propostas. Em vez de adotar uma postura passiva, o aluno foi incentivado a pesquisar, questionar, resolver problemas, discutir ideias, realizar tarefas práticas e trabalhar de forma colaborativa. Esse tipo de abordagem contribuiu para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como pensamento crítico, autonomia intelectual, comunicação e capacidade de tomar decisões. Dessa forma, o aprendizado deixou de ocorrer apenas com base na transmissão de informações e passou a ser construído gradualmente, a partir de experiências e interações significativas.

Outro ponto importante para a adoção das metodologias ativas foi a diversidade cada vez maior nas salas de aula. A escola atual reúne estudantes com ritmos diferentes, distintas formas de aprender, realidades sociais variadas e necessidades educacionais específicas. Muitos apresentam dificuldades de aprendizagem, outros aprendem mais rápido, e alguns demonstram talentos ou habilidades acima da média. Nesse cenário, tornou-se fundamental adotar práticas que respeitassem essas diferenças e garantissem o acesso de todos ao conhecimento. As metodologias contribuíram para esse objetivo porque possibilitaram atividades flexíveis, adaptáveis e acessíveis, permitindo que cada aluno participasse de acordo com suas capacidades e características.

Além disso, o uso crescente das tecnologias digitais reforçou o potencial dessas metodologias. Ambientes virtuais de aprendizagem, vídeos, jogos educativos, aplicativos e recursos online passaram a fazer parte do cotidiano dos estudantes e, quando utilizados de forma planejada, ajudaram a tornar as aulas mais atraentes e significativas. As tecnologias ampliaram o acesso às informações e apoiaram o desenvolvimento de atividades mais

interativas e variadas, fortalecendo ainda mais a participação dos alunos. Apesar dos benefícios, a implementação das metodologias ativas exigiu mudanças importantes na prática docente. O professor precisou assumir o papel de mediador, orientador e facilitador da aprendizagem, deixando de ser somente transmissor de conteúdo. Essa mudança demandou preparo, formação continuada, capacidade de planejamento e abertura para adaptar as estratégias às necessidades da turma. Também exigiu novas formas de acompanhar o desempenho dos alunos, avaliando não apenas resultados finais, mas todo o processo de aprendizagem.

Diante desse cenário, tornou-se essencial compreender melhor como as metodologias ativas contribuíram para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e inclusiva. Investigar essas práticas permitiu entender suas vantagens, desafios e possibilidades, além de oferecer reflexões importantes para a melhoria do ensino e para a construção de uma escola mais democrática e acolhedora. As metodologias ativas diferem do ensino tradicional porque o estudante passa a ser o protagonista do próprio aprendizado. Nessas abordagens, ele participa de atividades que exigem reflexão, tomada de decisões, colaboração e investigação, em vez de apenas reproduzir o que é ensinado. Entre as estratégias mais conhecidas estão a aprendizagem baseada em projetos, a resolução de problemas, os estudos de caso, debates em grupo e o uso de recursos digitais interativos.

5630

A qualidade da aprendizagem nas escolas depende de práticas pedagógicas que envolvam os estudantes de maneira ativa e significativa. Nas últimas décadas, tornou-se evidente que o modelo tradicional de ensino, baseado apenas na exposição do professor e na memorização de conteúdos, não atendia à diversidade de perfis presentes nas salas de aula. Estudantes possuem diferentes ritmos, interesses, formas de compreender os conteúdos e necessidades educacionais específicas. Nesse contexto, surgiram as metodologias ativas como estratégias capazes de engajar os alunos e promover uma aprendizagem mais completa e contextualizada.

Segundo Mota e Rosa (2018, p. 261-276):

As metodologias ativas surgiram na década de 1980 como alternativa a uma tradição de aprendizagem passiva, onde a apresentação oral dos conteúdos, por parte do professor, se constituía como única estratégia didática. Contrariamente ao ensino tradicional, as metodologias ativas procuram um ambiente de aprendizagem onde o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa e responsável em seu processo de aprender, buscando a autonomia, a autorregulação e a aprendizagem significativa. Estas metodologias envolvem métodos e técnicas que estimulam a interação aluno-professor, aluno-aluno e aluno-materiais/recursos didáticos e apostam, quase sempre, na aprendizagem em ambiente colaborativo, levando o aluno a responsabilizar-se pela construção do seu conhecimento.

Conforme discutido por Mota e Rosa, as metodologias representam uma mudança significativa na forma como o ensino e a aprendizagem são concebidos. Essa abordagem desloca o foco tradicional do professor como principal fonte de conhecimento para o estudante como agente central do processo educativo. Nessa perspectiva, o aluno deixa de ser um receptor de informações e passa a atuar como sujeito ativo, participando, questionando e construindo entendimentos a partir das

experiências vivenciadas. Um dos pilares dessa concepção é o desenvolvimento da autonomia. Ao ser estimulado a tomar decisões sobre estratégias de estudo, organização do tempo e resolução de tarefas, o estudante passa a exercer maior autorregulação, tornando-se responsável por acompanhar seu próprio progresso e identificar seus desafios. Essa postura favorece uma aprendizagem mais consciente e comprometida. Outro elemento destacado pelos autores é a construção do conhecimento baseada na articulação entre os saberes prévios e os novos conteúdos. Quando o aluno relaciona aquilo que já conhece com novos conceitos, o aprendizado torna-se mais significativo, pois passa a ter sentido dentro de seu repertório pessoal e acadêmico. Essa integração favorece a compreensão profunda, e não apenas a memorização. As metodologias ativas também fortalecem relações colaborativas, uma vez que promovem a interação entre os estudantes e o diálogo constante. O trabalho em grupo, as discussões guiadas e as atividades práticas criam um ambiente em que o compartilhamento de ideias e a cooperação são valorizados, gerando um processo de aprendizagem mais dinâmico e participativo.

Além disso, ao assumir um papel ativo, o aluno desenvolve competências essenciais para a vida acadêmica, profissional e social, como pensamento crítico, capacidade de análise, resolução de problemas e habilidade de comunicação. Mais do que dominar conteúdos, o estudante aprende a pensar, argumentar e atuar de maneira autônoma e reflexiva. As metodologias ativas surgiram como resposta à necessidade de mudar o modo tradicional de ensinar, no qual o professor fala, os alunos escutam e quase não participam. A proposta dessas metodologias é transformar a sala de aula em um espaço mais dinâmico, no qual o estudante deixa de ser apenas um receptor de informações e passa a ter participação real no processo de aprendizagem. Assim, em vez de aprender de forma passiva, ele se envolve, pergunta, investiga, cria estratégias e compartilha ideias com os colegas e com o professor. Esse tipo de metodologia considera que aprender é um processo que exige interação. Quando os alunos colaboram entre si e trabalham juntos, eles conseguem construir conhecimentos de forma mais significativa. A interação também favorece o desenvolvimento de competências importantes,

como autonomia, responsabilidade, comunicação e pensamento crítico. Nesse sentido, o professor continua sendo fundamental, mas atua como um orientador, alguém que guia, incentiva e apoia o estudante em seu percurso, em vez de apenas transmitir conteúdo pronto. Outro ponto importante é que as metodologias ativas promovem uma relação mais direta entre teoria e prática. O aluno passa a experimentar situações que o aproximam de problemas reais, o que facilita a compreensão dos conteúdos e torna o aprendizado mais interessante. Ao participar ativamente, o estudante também se reconhece como parte do processo, sentindo-se mais motivado e comprometido com seus estudos. Portanto, as metodologias ativas representam uma forma de ensino que valoriza a participação, o envolvimento e a autonomia dos estudantes. Elas incentivam a construção coletiva do conhecimento e fortalecem o papel do aluno como protagonista de sua própria aprendizagem. Dessa maneira, contribuem para formar sujeitos mais críticos, criativos e preparados para enfrentar os desafios da vida acadêmica, profissional e social.

Como Paulo Freire escreveu (1996, p. 27), “A autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões que vão sendo tomadas.” Dessa forma, a ideia de autonomia em Paulo Freire se torna essencial para compreender o papel das metodologias ativas no contexto educacional contemporâneo. Elas se baseiam justamente na crença de que o estudante aprende melhor quando participa, quando tem voz, quando pode decidir e quando percebe que suas escolhas têm impacto no que está construindo. Ao desenvolver autonomia, o aluno não só melhora sua aprendizagem, como também se prepara para lidar com situações reais da vida, tornando-se mais responsável, crítico e capaz de intervir no mundo de forma significativa. Quanto mais oportunidades o estudante tem de se envolver em atividades desafiadoras, colaborativas e reflexivas, mais cresce sua capacidade de tomar decisões conscientes e de se colocar como sujeito da própria história. Nos últimos anos, o campo da educação tem passado por mudanças significativas, impulsionadas pela necessidade de transformar a forma como os estudantes aprendem e se relacionam com o conhecimento. O modelo tradicional, baseado sobretudo na exposição oral do professor, tem se mostrado limitado diante das demandas atuais, que exigem alunos mais participativos, críticos, criativos e capazes de resolver problemas reais. Nesse cenário, as metodologias ativas ganham destaque por colocarem o estudante no centro do processo de aprendizagem. Em vez de apenas receber informações, o aluno passa a investigar, experimentar, discutir, criar e colaborar. Essas práticas tornam o aprendizado mais dinâmico, significativo e conectado com situações do cotidiano, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e

emocionais essenciais no

mundo contemporâneo. A seguir, são apresentadas diferentes metodologias ativas e os principais benefícios que cada uma traz para o processo educativo.

A Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) trabalha com situações- problema que desafiam os estudantes a buscar soluções por meio de pesquisa, debate e tomada de decisões. O maior benefício desse método é o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual, já que o aluno precisa investigar, elaborar hipóteses e justificar suas conclusões.

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) envolve a realização de projetos mais amplos, que integram diferentes conteúdos e levam à criação de um produto final. Essa metodologia favorece o trabalho em equipe, o planejamento e a capacidade de aplicar conhecimentos teóricos em situações práticas, tornando o aprendizado mais contextualizado.

Na Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom), o aluno tem contato prévio com o conteúdo por meio de vídeos, textos ou materiais digitais, enquanto o tempo em sala é utilizado para atividades práticas, discussões e resolução de dúvidas. O principal benefício é o uso mais eficiente do tempo de aula, além de incentivar o estudante a assumir responsabilidade pelo seu próprio estudo.

A Rotação por Estações organiza diferentes espaços ou estações dentro da sala, cada uma com uma atividade distinta. Os alunos passam por todas elas, vivenciando múltiplas formas de aprender. Essa estratégia aumenta a variedade de experiências, melhora a concentração e permite atender diferentes ritmos e estilos de aprendizagem.

A Aprendizagem por Investigação incentiva o aluno a explorar fenômenos, elaborar perguntas e conduzir pesquisas para encontrar respostas. O benefício central é o fortalecimento da curiosidade científica e da capacidade de análise.

Os Estudos de Caso apresentam situações reais ou fictícias relacionadas ao tema trabalhado. A partir delas, os estudantes analisam contextos, identificam problemas e propõem soluções. Esse método desenvolve a capacidade de argumentação e aproxima o ensino da realidade profissional.

A Gamificação utiliza elementos dos jogos como desafios, pontuações e missões para tornar o processo de aprendizagem mais motivador. Entre seus benefícios estão o aumento do engajamento, a melhora da concentração e o estímulo ao espírito de superação.

O Ensino Híbrido (Blended Learning) combina momentos presenciais com atividades on-line, permitindo maior flexibilidade no processo de aprendizagem. Essa modalidade melhora a autonomia, possibilita a personalização do ensino e integra tecnologias ao cotidiano

escolar.

A Aprendizagem Baseada em Desafios (Challenge Based Learning) propõe que os alunos enfrentem desafios reais da comunidade ou do mundo contemporâneo, buscando soluções concretas. Essa metodologia fortalece o senso de propósito e

Por fim, os Mapas Mentais e Mapas Conceituais são recursos visuais que organizam ideias, conceitos e conexões de maneira clara. Eles facilitam a compreensão de conteúdos complexos, reforçam a memória e ajudam no planejamento de estudos. Em conjunto, essas metodologias tornam o processo educativo mais ativo, significativo e alinhado às exigências atuais. Ao promoverem autonomia, participação e reflexão, contribuem para a formação integral dos estudantes e para o desenvolvimento de competências essenciais à aprendizagem ao longo da vida.

De acordo com Bacich e Moran (2018, p. 27), "as metodologias ativas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas". As metodologias ativas colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, tornando-o mais participativo, responsável e envolvido. Eles afirmam que o papel do professor deixa de ser apenas o de transmitir conteúdos e passa a ser o de orientar, acompanhar e criar situações que estimulem o aluno a aprender de forma mais autônoma e significativa. Para esses autores, aprender ativamente significa investigar, refletir, discutir, criar e aplicar conhecimentos em contextos reais ou próximos da realidade do estudante.

Para Bacich e Moran, as metodologias ativas também favorecem o desenvolvimento de competências essenciais, como colaboração, pensamento crítico, autonomia e protagonismo. Além disso, tornam o processo de ensino mais dinâmico, diversificado e conectado às demandas contemporâneas da educação, aproximando teoria e prática.

Como as metodologias ativas auxiliam os alunos com dificuldade na aprendizagem?

A presença de alunos com dificuldades de aprendizagem é uma realidade crescente nas escolas contemporâneas, exigindo atenção cuidadosa e constante de toda a comunidade escolar. Esses estudantes frequentemente enfrentam desafios relacionados à compreensão de conteúdos, manutenção do ritmo da turma e desenvolvimento de habilidades essenciais, como leitura, escrita, cálculo e raciocínio lógico. É fundamental compreender que tais dificuldades não refletem falta de capacidade, interesse ou motivação, mas indicam a necessidade de estratégias pedagógicas diferenciadas e acompanhamento individualizado. Entre os fatores que podem

contribuir para essas dificuldades estão aspectos emocionais, vivências familiares, limitações cognitivas, diferenças no estilo de aprendizagem e até questões socioeconômicas que interferem na rotina escolar.

Quando essas dificuldades não são identificadas e abordadas de maneira adequada, o aluno pode desenvolver sentimento de frustração, baixa autoestima e desmotivação, comprometendo não apenas seu desempenho acadêmico, mas também sua integração social e participação em atividades escolares. Por outro lado, quando a escola reconhece essas necessidades e oferece suporte adequado, cria-se um ambiente de aprendizado mais seguro e acolhedor, no qual o estudante encontra oportunidades para avançar em seu próprio ritmo, fortalecer habilidades específicas e superar obstáculos que antes pareciam intransponíveis. Nesse contexto, o acolhimento, o diálogo contínuo e a observação sistemática tornam-se práticas essenciais para garantir que os alunos se sintam valorizados, compreendidos e motivados.

É importante destacar que cada estudante apresenta características únicas e que, portanto, não existe uma solução única ou universal para atender às suas necessidades. O sucesso pedagógico depende da construção de um ambiente escolar flexível e sensível às diferenças, no qual professores, equipe pedagógica e familiares colaborem para identificar estratégias individualizadas de ensino. A atenção a essas particularidades não representa apenas uma exigência pedagógica, mas também um compromisso com uma educação verdadeiramente inclusiva e humana.

5635

Nesse sentido, a teoria de Lev Vygotsky (1978) fornece uma base sólida para compreender a importância do apoio pedagógico adequado. Segundo Vygotsky, o aprendizado se torna mais efetivo e significativo quando o estudante é apoiado dentro de sua Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) isto é, o espaço entre o que ele consegue realizar de forma independente e o que é capaz de alcançar com orientação. Para alunos com dificuldades de aprendizagem, essa mediação é ainda mais crucial, pois permite que desenvolvam novas habilidades, aumentem a autoconfiança e avancem progressivamente em seu processo educativo. O suporte pedagógico sugerido por Vygotsky não se restringe à transmissão de conteúdo; inclui também incentivo emocional, valorização dos progressos individuais e criação de um ambiente no qual o erro é encarado como parte natural da aprendizagem.

Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como instrumentos pedagógicos eficazes para atender a diversidade presente nas salas de aula. Diferentemente do modelo tradicional, centrado na exposição oral e na memorização, as práticas ativas colocam o estudante

como protagonista do processo, valorizando sua participação, criatividade e capacidade de tomada de decisão. Ao engajar o aluno de maneira direta, essas metodologias permitem que suas dúvidas surjam naturalmente e sejam rapidamente abordadas, promovendo um aprendizado mais profundo e significativo.

Um exemplo prático da aplicação das metodologias ativas envolve um projeto interdisciplinar em uma turma do ensino fundamental, no qual os alunos são desafiados a desenvolver soluções sustentáveis para problemas ambientais locais. Durante o projeto, estudantes com dificuldades de aprendizagem podem contribuir de diferentes maneiras: alguns coletando dados, outros organizando informações, criando protótipos ou realizando apresentações, e ainda outros auxiliando na elaboração de relatórios visuais. Essa abordagem permite que cada aluno participe de acordo com suas habilidades, recebendo apoio personalizado e experimentando sucesso em múltiplas dimensões, o que contribui para sua autoestima e motivação.

Além disso, as metodologias ativas promovem diversidade de linguagens e recursos para construção do conhecimento. Recursos visuais, atividades práticas, uso de tecnologias, trabalhos em grupo e resolução de problemas reais ampliam as oportunidades de participação, beneficiando especialmente aqueles que apresentam dificuldades com a leitura e escrita convencionais. Dessa forma, essas práticas favorecem tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o socioemocional, fortalecendo competências como colaboração, comunicação, criatividade e pensamento crítico.

5636

O papel do professor nesse cenário é fundamental. Ao atuar como mediador, orientador e facilitador, o docente acompanha de perto o progresso do aluno, ajusta atividades conforme suas necessidades, propõe desafios com níveis adequados de complexidade e valoriza pequenos avanços, garantindo que o estudante se sinta apoiado e motivado. Essa postura exige planejamento cuidadoso, abertura à inovação, capacidade de observação e formação continuada, consolidando um ensino de qualidade que atende às demandas atuais. As mudanças sociais, culturais e tecnológicas evidenciam que o modelo tradicional de ensino já não é suficiente para atender às necessidades dos estudantes contemporâneos. A diversidade de ritmos, histórias e estilos de aprendizagem demanda novas práticas pedagógicas que promovam participação ativa, autonomia e protagonismo estudantil. Nesse contexto, metodologias como aprendizagem baseada em problemas, projetos, estudos de caso, sala de aula invertida, investigação científica e gamificação se tornam essenciais, criando ambientes ricos em interação, reflexão e colaboração. Nessas práticas, o estudante não apenas executa tarefas, mas participa de processos

que exigem análise crítica, criatividade, tomada de decisão e construção coletiva do conhecimento.

Para alunos com dificuldades de aprendizagem, os benefícios das metodologias ativas são ainda mais significativos. Elas permitem que o estudante participe utilizando diferentes linguagens, explore recursos variados e receba mediação constante do professor, tornando o aprendizado mais flexível, inclusivo e acessível. A aplicação da teoria de Vygotsky reforça que o aprendizado se fortalece com suporte emocional e cognitivo, enquanto a perspectiva de Paulo Freire contribui ao mostrar que a autonomia se desenvolve na prática consciente de escolhas e decisões. Dessa forma, os alunos passam a se sentir capazes, valorizados e motivados, fortalecendo não apenas suas habilidades acadêmicas, mas também competências socioemocionais, como autoconfiança, perseverança, senso de pertencimento e responsabilidade pelo próprio aprendizado. A implementação dessas práticas exige transformações na cultura escolar. O professor deixa de ser apenas transmissor de conteúdo e assume o papel de mediador, facilitador e orientador, promovendo um ambiente no qual o erro é compreendido como parte do aprendizado. Isso demanda planejamento, criatividade e compromisso coletivo da escola, envolvendo professores, gestores e famílias, com o objetivo de criar espaços educativos inclusivos e efetivos.

5637

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, torna-se evidente que as metodologias ativas representam uma possibilidade concreta e promissora para a construção de práticas pedagógicas mais humanas, inclusivas e significativas. Elas deslocam o foco do ensino tradicional — centrado na transmissão de conteúdos — para a participação ativa do estudante, promovendo autonomia, protagonismo e aprendizagem colaborativa. Ao valorizar diferentes linguagens, oferecer mediação constante e criar oportunidades de engajamento diversificado, essas práticas beneficiam particularmente alunos com dificuldades de aprendizagem, permitindo que superem barreiras, fortaleçam suas competências e construam autoestima e motivação. A aplicação consistente das metodologias ativas contribui para a formação integral do estudante, desenvolvendo habilidades cognitivas e socioemocionais essenciais à vida pessoal, acadêmica e profissional. Além disso, transforma a atuação docente, exigindo planejamento cuidadoso, observação contínua e adaptação às necessidades individuais. A implementação dessas práticas reflete um compromisso com a inclusão, a equidade e a democratização do ensino, promovendo um ambiente em que cada aluno é valorizado em sua singularidade.

Portanto, as metodologias ativas não apenas aprimoram o desempenho acadêmico, mas também fortalecem o vínculo entre estudante e escola, tornando o aprendizado mais acessível, significativo e prazeroso. Ao promover uma educação que respeita diferenças, acolhe necessidades individuais e valoriza a participação, essas práticas contribuem para a construção de uma escola mais humana, crítica, participativa e capaz de preparar os estudantes para os desafios complexos da sociedade contemporânea. Assim, investir em metodologias ativas é investir em uma educação que transforma vidas, empodera alunos e forma cidadãos críticos, responsáveis e protagonistas de seu próprio aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, L.; MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma educação inovadora: como transformar a aprendizagem em sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2018. GOVERNO DO PARANÁ. Metodologias ativas. Escola Digital – Professores. Disponível em: https://professor.escoladigital.pr.gov.br/metodologias_ativas. Acesso em: 25 novembro. 2025.

MATOS, Eduardo. Metodologias Ativas de Aprendizagem: Estratégias Eficazes para o Ensino Contemporâneo. UNEX – Você em evolução, 10 abr. 2024. Disponível em: <https://unex.edu.br/blog/metodologias-ativas>. Acesso em: 30 novembro. 2025.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. Professor, pesquisador e gestor de projetos de inovação em educação. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_morani.pdf. Acesso em: 28 novembro. 2025. 5638

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas. Educação Transformadora. Disponível em: <https://www.educacaotransformadora.com/metodologias-ativas>. Acesso em: 03 dez. 2025.

SILVA, Márcia Belarmino da; VIEIRA, Yasmin da Silva; ALVES, Márcia de Albuquerque. A eficácia das metodologias ativas no ensino-aprendizagem. IESP, [s.l.], 2025. Disponível em: <https://www.iesp.edu.br/sistema/uploads/arquivos/publicacoes/a-eficacia-das-metodologias-ativas-no-ensino-aprendizagem-autor-silva-marcia-belarmino-da-.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2025.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

VYGOTSKY, L. S. Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes. Harvard University Press, 1978.